

## CARACTERIZAÇÃO DE MOLDADOS EM CRINA-LÁTEX PRODUZIDOS COM FIBRA DE COCO (*Cocus nucifera*) UTILIZANDO LÁTEX *IN NATURA*.

MARINA VERAS DOURADO<sup>1</sup>  
(marinadourado@hotmail.com)  
DIVINO E. TEIXEIRA<sup>2</sup>  
(divino.teixeira@ibama.gov.br)  
PEDRO PAULO PENZUTI<sup>3</sup>  
(pedro.penzuti@ibama.gov.br)

### RESUMO

**(Introdução)** A exploração de produtos não madeireiros tem alcançado grande impulso ultimamente, principalmente, com o aumento da consciência do desenvolvimento sustentável e da possibilidade de adicionar valor a um resíduo, como é o caso das sobras da exploração do coco-da-bahía (*Cocus nucifera* L.). Uma boa possibilidade para a utilização dos resíduos abundantes dessa exploração seria o processamento da palha obtida da casca do coco que pode ser utilizada na produção de peças moldadas como, por exemplo: encostos e assentos automotivos, vasos para plantas etc. As propriedades vantajosas dessas peças são: boa resiliência, durabilidade, arejamento, ausência de ácaros e fungos por possuir tanino (fungicida natural), ser reciclável e biodegradável. O moldado pode ser produzido a partir da mistura da palha de coco e látex natural centrifugado, um produto conhecido como crina-látex. A produção desses moldados com látex centrifugado encarece o produto, pois a centrifugação do látex torna o processo industrial mais caro. **(Objetivo)** Avaliar o uso do látex virgem em substituição ao látex centrifugado na produção dos moldados em crina-látex. **(Metodologia)** Foram preparadas diversas misturas com o látex virgem e alguns componentes tais como: KOH, estabilizante, vulcanizante, odorante, antioxidante e retardante de chama. Calçados na norma da **ABNT EB-226/1989 - Látex concentrado de borracha natural**, foram realizados alguns ensaios para caracterização dessas misturas: determinação da viscosidade, teor de sólidos totais, teor de borracha seca e teor de alcalinidade. Além dos citados ensaios, foram executados o teste do clorofórmio e medição do pH. Essas misturas foram aspergidas nas fibras de coco (tanto na fibra bruta quanto na beneficiada) formando mantas, colchões, encostos automotivos e artigos para jardinagem (vasos, pratinhos, placas etc.). **(Resultados)** No Laboratório de Produtos Florestais, foram feitos os ensaios referentes à caracterização das misturas citadas acima, os quais foram satisfatórios. No que tange aos ensaios físicos e mecânicos no produto final, os resultados de envelhecimento ao calor e da inflamabilidade foram negativos, sendo, entretanto, satisfatórios quanto ao teste de odor. **(Conclusão)** Aparentemente, não se notam diferenças em relação às peças produzidas com látex natural e centrifugado, nem mesmo em relação ao odor, contudo é necessária a execução de trabalhos laboratoriais complementares, colimados para formulação de novas misturas, permutando e/ou alterando o sistema de vulcanização, o antioxidante e o retardante de chama. Pôde-se perceber que as peças fabricadas a partir da fibra bruta são dotadas de resiliência muito inferior que àquelas confeccionadas com a fibra beneficiada. **(Palavras-chave):** Moldados em crina-látex.

<sup>1</sup> Bolsista. Aluna do Curso de Bacharelado em Química da Universidade de Brasília.

<sup>2</sup> Orientador. (Ph.D.) Pesquisador da Área de Painéis do LPF/Ibama

<sup>3</sup> Co-orientador. Pesquisador da Área de Química, Adesivos e Borracha Natural do LPF/Ibama